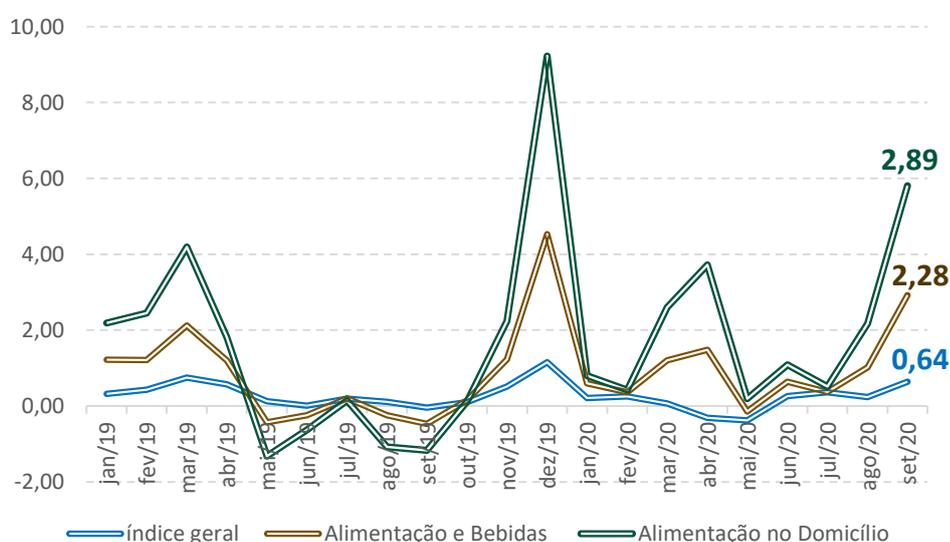


Inflação acelera em Setembro, mas segue abaixo do centro da meta para 2020

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de setembro, divulgado hoje pelo IBGE, foi de 0,64% revelando aceleração significativa dos preços no Brasil frente à alta de 0,24% observada em agosto. Os preços dos alimentos no domicílio subiram 2,89% em setembro, elevando a média geral da inflação de alimentos e bebidas, que foi de 2,28%. Alimentos consumidos fora do domicílio tiveram alta de 0,82% em setembro, depois de terem recuado 0,11% em agosto.

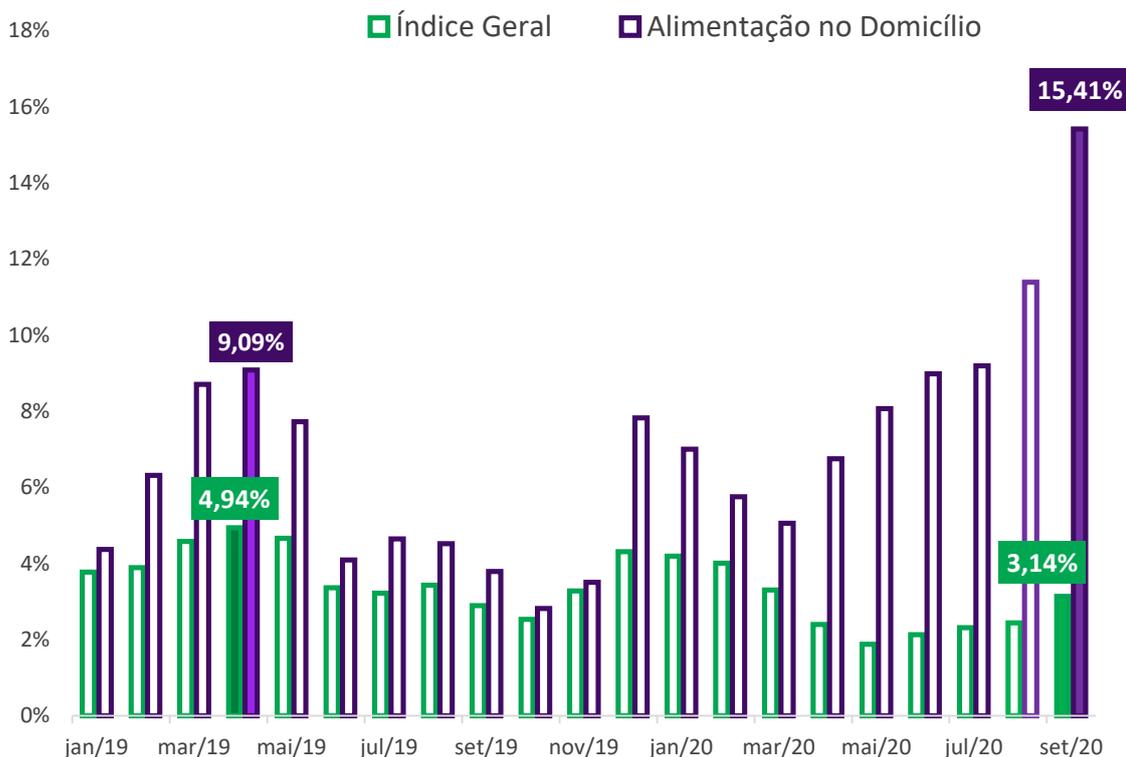
**Gráfico 1- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio (%) – Mensal em 2019 e 2020**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

No acumulado do ano de 2020, o IPCA é de 1,34%, e nos últimos 12 meses o indicador está em 3,14%, ainda abaixo do centro da meta de inflação para o ano, que é de 4%, com margem de 1,5 ponto percentual a mais e a menos. Os preços dos produtos de “alimentação e bebidas” acumulam alta de 7,31% nos 9 primeiros meses de 2020, e de 11,79% nos últimos 12 meses. Enquanto os alimentos consumidos fora do domicílio apresentam alta de 3,02% esse ano e de 4,51% nos últimos 12 meses, os reajustes têm sido mais intensos nos preços dos alimentos consumidos no domicílio: 9,17% em 2020, e 15,41% nos últimos 12 meses.

**Gráfico 2- Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)
Índice Geral e Alimentação no Domicílio – Acumulado em 12 meses**



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

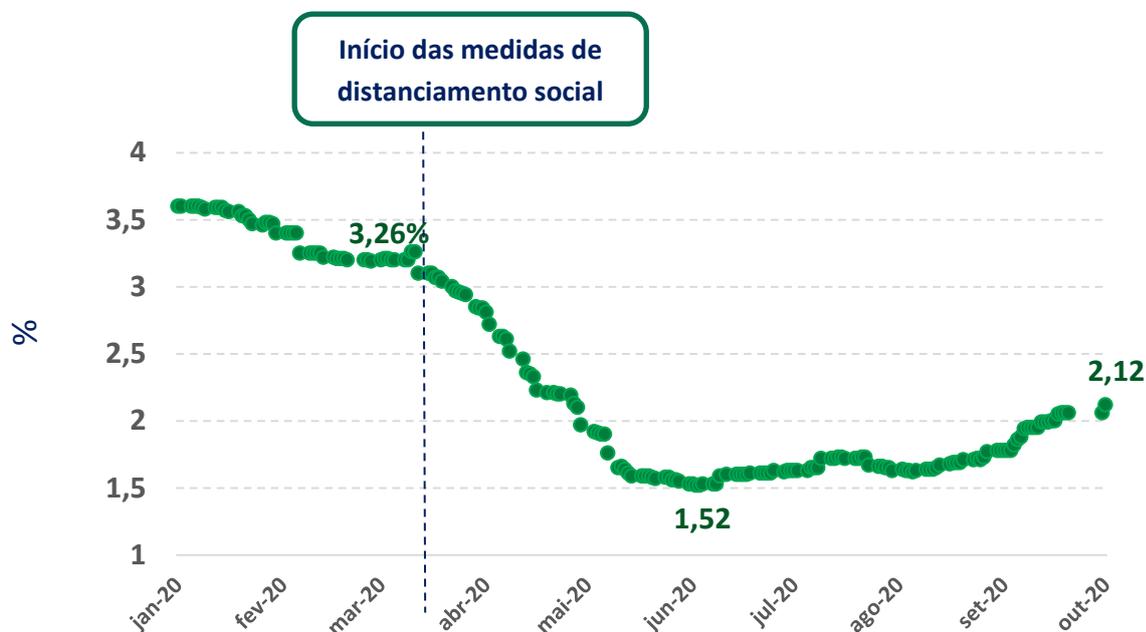
A desvalorização da taxa de câmbio que chega a 39,8% em 2020 – com o Dólar saltando de R\$ 4,02 para os atuais R\$ 5,62 - tem refletido em alta dos preços em Reais dos alimentos. A alta dos custos de produção também tem contribuído nessa direção uma vez que parte significativa dos insumos da atividade agropecuária são importados ou têm seus preços atrelados ao Dólar.

O índice de preços da FAO também mostra que, na média, os preços das commodities agrícolas cresceram 2,1% em setembro, frente a agosto. O crescimento dos preços das commodities agrícolas é de 5% em dólar nos últimos 12 meses, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação.

A recuperação da demanda interna, com a sustentação do poder de compra por meio dos programas públicos lançados durante a pandemia, associada à reabertura gradual dos estabelecimentos comerciais em todo o país, vem refletindo nos indicadores de atividade econômica. É o que sugere o “Índice da Situação Atual” da Sondagem do Comércio, calculado pela FGV. Depois de atingir o patamar historicamente baixo de apenas 68,3 pontos em abril/2020, há progressiva percepção de melhora quanto ao ritmo de atividade do comércio, com o indicador saltando de 83,7 pontos em julho para 101,8 pontos em setembro/2020.

Ainda assim, as expectativas inflacionárias no Brasil seguem bastante acomodadas com o mercado projetando, até 02/10/2020 (último dado disponível), inflação de 2,12% em 2020, conforme gráfico 3 a seguir.

**Gráfico 3 – Expectativas de Mercado para o IPCA em 2020
(mediana do índice global do IPCA)**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CNA.

A figura 1 a seguir traz os alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto (tanto em termos de alta como de baixa) no IPCA de setembro, e suas respectivas variações mensais de preço. A figura traz também a variação acumulada em 2020, dos preços desses produtos.

**Figura 1- PRINCIPAIS VARIAÇÕES (%) DE PREÇOS DE ALIMENTOS
E IMPACTOS (p.p) NO IPCA DE SETEMBRO/2020**

Principais Altas			
Produtos\Período	setembro (%)	impacto no IPCA de setembro (p.p.)	acumulado em 2020 (%)
1. Carnes	4,53	0,118	2,55
1.1 Carne de porco	8,31	0,029	12,91
1.2 Contra-filé	4,64	0,019	-4,05
2. Arroz	17,98	0,101	40,69
3. Óleo de Soja	27,54	0,058	51,30
4. Leite longa vida	6,01	0,045	30,38
5. Tomate	11,72	0,023	25,55

Principais Quedas			
Produtos\Período	setembro (%)	impacto no IPCA de setembro (p.p)	acumulado em 2020 (%)
1. Cebola	-11,8	-0,018	32,66
2. Frutas	-1,59	-0,015	12,06
2.1 Mamão	-15,12	-0,014	7,69
2.2 Manga	-11,09	-0,008	43,7
2.3 Melancia	-8,21	-0,003	5,27
2.4 Laranja pera	-4,48	-0,004	10,43
3. Batata-inglesa	-6,3	-0,010	2,77
4. Alho	-4,54	-0,006	11,48

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Por fim, são apresentados a seguir os principais elementos que levaram às variações de preços dos produtos alimentares acima destacados.

Principais Altas de Preço:

Carnes – a produção de carne bovina continua reduzida no Brasil devido à baixa disponibilidade de animais prontos para abate, reflexo do maior abate de fêmeas nos anos anteriores, antecipação da terminação de animais para atender a demanda ao final de 2019, e redução das projeções de margens da terminação intensiva no início do ano. Com isso, os frigoríficos estão tendo dificuldades de manter as escalas de abate e fornecimento de carne no mercado doméstico. Além disso, a demanda do mercado interno favorece a elevação dos preços ao consumidor.

Carne suína - O aumento no preço da carne suína foi amparado pela baixa oferta de animais prontos para o abate, com consequente diminuição da oferta, o que refletiu até o consumidor final. A oferta mais baixa é decorrência direta da pandemia, que causou paralização nos abates em algumas regiões, por falta de demanda, e os suinocultores foram orientados a diminuir o alojamento de animais, ou mesmo o pacote tecnológico, para que os abatedouros que permaneceram produzindo tivessem condições de abater os animais de forma a cumprir as exigências legais impostas pela pandemia.

Arroz - a demanda ainda aquecida diante da entressafra provocou o aumento de quase 18% do preço ao consumidor, mas o preço pago ao produtor aumentou a taxas menores. No entanto, o volume exportado para o mês de setembro é o menor observado nos últimos três anos, resultando já em uma inversão da balança comercial, com maiores importações e menores exportações. A tendência é que os preços tenham taxas de crescimento ainda menores e caminhem para redução com a proximidade da safra. Embora até setembro, as importações tenham sido provenientes do Mercosul, o MAPA estima que aproximadamente 225 mil toneladas (56% da cota com isenção da tarifa de importação, colocada pelo Governo) já foram negociadas para entrar no Brasil nos próximos meses.

Óleo de soja - a elevação dos preços da soja no mercado internacional e a desvalorização cambial incentivaram as exportações, reduzindo a oferta da matéria prima no mercado interno para esmagamento. Essa restrição elevou os preços da soja estocada o que ocasionou na elevação dos preços do óleo.

Leite longa vida – O período de entressafra continua impactando na captação de leite. Com isso a disponibilidade de leite está menor que a demanda, valorizando o produto. Outro ponto importante é o aumento constante nos custos de produção, que já atingem 7,57% desde o início do ano, resultando em uma margem bruta 11% menor quando comparado janeiro a agosto de 2020 com o mesmo período de 2019. Vale ressaltar que, pelo levantamento do CEPEA, o Leite Longa Vida negociado pelas indústrias no São Paulo já acumula queda de 7,10% nos últimos 15 dias.

Tomate - mesmo com o avanço da colheita da safra de inverno, no Rio de Janeiro e São Paulo, a redução das áreas plantada em função das incertezas da pandemia e a retomada do *food service* promoveram o aumento do preço do fruto durante o mês de setembro.

Principais Quedas de Preço

Cebola - as temperaturas mais elevadas no Centro-Sul aceleraram a maturação antecipando a colheita da cebola no mês de setembro, contribuindo para a redução dos preços dos bulbos.

Mamão - o aumento da temperatura em setembro acelerou a maturação e, conseqüentemente, a oferta dos frutos nas regiões produtoras do Norte do ES e Sul da BA, que propiciou a redução dos preços.

Manga - com a intensificação da safra na região do Vale do São Francisco (BA/PE) no mês de setembro, aumentou a oferta de frutos no atacado.

Melancia - mesmo com uma demanda aquecida no mês de setembro, em função das maiores temperaturas, a intensificação da colheita em Goiás foi suficiente para a redução do preço.

Laranja Pera - o clima quente e seco prejudicou o desenvolvimento das plantas e a qualidade dos frutos, que estão com menor calibre e menos valorizados.

Batata - o bom desempenho da colheita da safra de inverno no Cerrado Mineiro, região de Cristalina e Sudoeste Paulista a oferta do tubérculo foi bem ampla no mês de setembro. O clima quente e seco, além de ter acelerado a colheita, prejudicou a qualidade da batata que tem sido menos valorizada.

Alho - no caso do alho, a redução dos preços foi consequência da produtividade e qualidade favorecida pelo tempo seco, que reduziu a incidência de doenças. Ainda, a importação de alho em setembro foi 70% superior a setembro de 2019, volume atípico para o período.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Natália Sampaio Sene Fernandes - Superintendência Técnica Adjunta

Renato Conchon – Coordenador do Núcleo Econômico

Ana Lígia Lenat – Assessora Técnica

Erivelton Cunha – Assessor Técnico

Fábio Antônio Carneiro – Assessor Técnico

Gabriel Reno de Oliveira – Assessor Técnico

Lilian Azevedo Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Paulo André Camuri – Assessor Técnico

Ricardo Nissen - Assessor Técnico